

melómanos e amadores que desfrutavam das actividades como observadores, num tipo de turismo cultural singular no nosso país.

A edição de 2025 decorreu entre os dias 31 de agosto e 5 de setembro, e contou com cerca de três de dezenas de participantes nas masterclasses de orquestra barroca, flauta de bisel, canto barroco, cravo, órgão e baixo contínuo. Como nas restantes edições, o programa de trabalho é bastante intensivo, iniciava pelas 10H00 e terminava perto das 23H00.

Os concertos *fringe* que decorreram ao longo da semana são espaços para que os alunos possam apresentar os seus projectos, preparando em conjunto o concerto final na Antiga Sé de Idanha-a-Velha. O concerto de professores decorreu na igreja matriz de Idanha-a-Nova. Todos os concertos são abertos à comunidade. Paralelamente, decorreu um workshop especializado de ioga para músicos. Podemos anunciar desde já que a edição de 2026 decorrerá também entre 31 agosto e 5 de setembro.

João Paulo Janeiro



FLORESCER



"Is that all there is?", música interpretada por Peggy Lee, descreve alguns eventos da vida, positivos e negativos: um incêndio presenciado na infância, o encantamento do circo e a experiência sem sucesso de um relacionamento amoroso. Seja qual for a situação, resulta sempre insatisfação e desilusão, algo está sempre em falta. Que mais tem a vida para oferecer? Na festa e na desgraça, é só isso? Na alegria e na tristeza, é só isso?

O tema é glosado de diferentes maneiras, como em "Estou além" (António Variações): "Esta insatisfação / Não consigo compreender / Sempre esta sensação / Que estou a perder". Ou, mesmo quando "o homem do leme" enfrenta o destino com coragem para ultrapassar as dificuldades, "a vida é sempre a perder" (Xutos e Pontapés - "O homem do leme").

A "síndrome Peggy Lee" parece abranger muita gente para quem tudo é insatisfatório. De facto, em tempos

de tédio, insatisfação permanente e vitimização imperiosa, não há mais nada para viver? Perante guerras tão miseráveis quanto cínicas não é caso para perguntar: a guerra é só isso?

Ou mesmo quando em tempos mais pacíficos, a nossa luta interior, não nos deixa sossegados, a vida é só isso?

Não é só isso. Não pode ser só isso: viver por viver. Podemos sempre superar as dificuldades, superar o trauma. Podemos, sempre, ser resilientes e prosperar, se quisermos. Podemos fazer o caminho da psicoterapia, o caminho do florescimento, o caminho da espiritualidade e, se é pessoa de alguma fé, o caminho da ressurreição.

A falta de um propósito para a vida parece fundamentar esta falta de interesse pela vida. A logoterapia (Victor Frankl), diz-nos que a vida tem um sentido e, se assim é, pode se ser o começo da psicoterapia/cura.

M. Seligman criou o modelo de florescimento constituído pelos seguintes elementos: emoção positiva, envolvimento, relações, significado, realização pessoal (PERMA).

Florescer permite uma cultura de cuidado, do próprio e do outro, fazendo o mundo mais bonito por dentro, e, ao cuidar da natureza, fazendo o mundo mais bonito por fora. A beleza vem da escolha: podemos escolher entre a "vida vazia" ou "a vida plena". Como diz Epicteto, "Não és o teu corpo nem o teu penteado, mas sim a tua capacidade de escolher bem. Se as tuas escolhas forem belas, então serás belo." (Ryan Holiday e Stephen Hanselman, *Estoico todos os dias*, p. 110)

"A vida vale a pena ser vivida", mesmo contra "os pensamentos catastróficos automáticos" (Seligman, p. 65) e "Todos podemos dizer sim a mais bem-estar" (p. 257).

Florescer é, afinal, encontrar o bem-estar na vida, como é definido por Seligman. E isso está a acontecer em muitos países. Nuns mais do que noutros. Felicia Huppert e Timothy So, da Universidade de Cambridge, definiram e avaliaram o florescimento em 23 países da União Europeia (2009). A Dinamarca liderava o ranking com 33% da população florescendo. E Portugal estava em penúlti-

mo lugar com cerca de 7%. (pp. 41-43 e 254-257)

No início de Agosto, mês de férias, e, portanto, mês de sair da azáfama quotidiana de procura incessante das riquezas - vaidade - a primeira leitura, na liturgia de domingo, apresenta um texto lindíssimo do Eclesiastes: "vaidade das vaidades tudo é vaidade".

Salomão (Eclesiastes), suposto autor, desiludido e amargurado depois de uma vida de glórias e prazeres, constata a inutilidade de todos os esforços do homem e conclui que tudo na vida é "vaidade" ou "ilusão".

Então, onde procurar o bem-estar? Se tudo é vaidade, tem de ser noutro lugar para que tudo faça sentido.

Carlos Teixeira

Cantinho da Poesia

Fugacidade do Tempo!



- O tempo não se perde
- Perde-se
- O ontem que não voltará a ser
- amanhã
- O hoje que será ontem
- O agora que deixará de ser presente...
- O tempo não se perde
- Perdem-se os momentos,
- Perdem-se os "agora"
- O "é" para um "foi"
- Distante...
- O tempo não se perde...
- Perdemo-nos nós
- No presente que foi futuro e será
- passado...

Rita Bentes
21/08/2025

São Miguel de Acha e a sua História

Pedidos para:
adepac@sapo.pt
Tel. 924 045 130



Cancioneiro da Música Tradicional de São Miguel de Acha

Pedidos para:
adepac@sapo.pt
Tel. 924 045 130



IDANHA-A-NOVA

ENTRE O RISCO DA DESERTIFICAÇÃO E AS PROMESSAS



O concelho de Idanha-a-Nova vive um paradoxo. De um lado, apresenta-se como território pioneiro em sustentabilidade, agricultura biológica e cultura alternativa, com a ambição de se afirmar como Bio Região de referência em Portugal e na Europa. Do outro, enfrenta uma realidade demográfica e social preocupante: perda contínua de habitantes, envelhecimento acelerado e uma economia ainda muito dependente de setores tradicionais. Esta dualidade exige uma reflexão séria, sobretudo num momento em que se aproximam eleições autárquicas e em que é legítimo pedir aos candidatos respostas claras para os problemas estruturais do concelho.

1. O retrato estatístico

As estatísticas, dados recolhidos pelo INE em 2023, não deixam margem para otimismo fácil. Idanha-a-Nova conta com apenas 8.492 habitantes. A taxa média anual de crescimento populacional entre 2011 e 2023 foi de -1%. Quase metade da população (49%) tem 65 anos ou mais, enquanto a taxa bruta de natalidade se situa em 5,6%, muito abaixo do necessário para a renovação geracional. Ou seja, o concelho está a perder população e a envelhecer a um ritmo mais acelerado do que a maioria do país.

Em termos económicos, o rendimento médio mensal (2021) por trabalhador rondava os 986 euros, o que o coloca abaixo da média nacional e até 2025 não parece ter havido um aumento significativo deste índice. Os maiores empregadores do concelho concentram-se em agricultura, construção e apoio social a idosos. Setores mais dinâmicos, como investigação científica, artes performativas ou economia digital, praticamente não têm expressão. Este cenário ajuda a perceber porque é tão difícil fixar jovens: os salários são baixos, a oferta de emprego qualificado é limitada e as expectativas de futuro escassas.

2. O que tem sido feito

Não seria justo ignorar as iniciativas da autarquia nos últimos anos. A aposta na sustentabilidade é inovadora e deu visibilidade internacional a Idanha-a-Nova. Tornar-se a primeira Bio Região de Portugal é um título que confere prestígio e diferenciação. A integração na Rede de Cidades Criativas da UNESCO, pela música, trouxe reconhecimento cultural. E o Boom Festival, ainda que polémico, continua a atrair milhares de visitantes e a gerar impacto económico, este tem sido bastante discutível, e mediático.

A par disso, o município tem procurado investir em cultura e desporto, com despesas

de 227 euros por habitante em 2022, um valor relativamente elevado face à média de concelhos da mesma dimensão. Também se destaca o trabalho do Centro Municipal de Cultura e Desenvolvimento (CMCD), que apoia a formação profissional e o empreendedorismo. Mais recentemente, foi apresentada a Estratégia Local de Habitação (ELH), com um investimento previsto de 12,3 milhões de euros, destinada a responder à escassez e à qualidade da oferta habitacional.

Estas iniciativas revelam uma visão orientada para a sustentabilidade, a identidade cultural e a qualidade de vida. Mas levantam uma questão inevitável: até que ponto estas medidas têm impacto real na reversão da desertificação humana do concelho?

3. O problema central: a falta de gente

A verdade é que sem população, nenhuma estratégia de desenvolvimento terá futuro. A oferta cultural e os eventos internacionais são importantes, mas não substituem o quotidiano de famílias, trabalhadores e estudantes que fazem viver o território ao longo do ano. É inegável o esforço na criação de respostas sociais para a população idosa, como os Centros de Dia. Estes serviços oferecem refeições, cuidados básicos e atividades de socialização, permitindo que muitos idosos mantenham autonomia. Porém, este é apenas um pilar de resposta ao envelhecimento. Se não houver simultaneamente políticas fortes para atrair jovens e famílias, o concelho corre o risco de se transformar numa vasta rede de serviços para uma população cada vez mais reduzida e envelhecida.

A educação é outro ponto crucial. Idanha-a-Nova dispõe de uma oferta diversificada: ensino público desde o pré-escolar até ao secundário, uma escola superior integrada no Politécnico de Castelo Branco e uma escola profissional. É uma base sólida, mas pouco útil se os jovens, ao terminarem os estudos, não encontrarem trabalho qualificado na região. A fuga de talento é quase inevitável.

4. O que falta

Olhando para os números e para as políticas já implementadas, é possível identificar várias lacunas:

- Execução da Estratégia Local de Habitação: foi anunciada, mas ainda não está clara a sua implementação no terreno. Sem habitação acessível e de qualidade, é difícil atrair jovens casais ou fixar trabalhadores vindos de fora.

- Diversificação da base económica: a agricultura biológica é um trunfo, mas não pode ser o único. O concelho precisa de atrair setores emergentes ligados à tecnologia, energias renováveis, turismo sustentável e saúde.

- Políticas de repovoamento ativas: é fundamental pensar em programas de atração de imigrantes e de regresso da diáspora portu-

guesa. Estes movimentos já estão a acontecer noutros territórios despovoados da Europa, com algum sucesso.

- Serviços públicos de qualidade: saúde, mobilidade e acesso digital. Não basta garantir escolas e creches; é preciso assegurar transportes regulares, cobertura digital eficaz e serviços de saúde de proximidade, embora se reconheça que ultimamente este tem tido um desenvolvimento de maior assiduidade com a população. Só assim o concelho pode competir em qualidade de vida.

5. O que esperar dos candidatos

Com eleições autárquicas à porta, é legítimo esperar dos candidatos mais do que slogans ou a repetição de feitos passados. O que Idanha-a-Nova precisa é de um debate honesto sobre prioridades e sobre a articulação entre identidade cultural e sobrevivência demográfica.

As perguntas fundamentais que os candidatos devem responder são:

Como travar a perda populacional e atrair novos residentes? Como criar emprego qualificado e estável para jovens e famílias? Como garantir que os investimentos em habitação e serviços chegam efetivamente às pessoas? Como reforçar a coesão territorial, assegurando que todas as freguesias têm condições de vida dignas?

6. Conclusão

Idanha-a-Nova tem um património natural e cultural riquíssimo, uma tradição agrícola que pode ser modernizada e uma marca distintiva ligada à sustentabilidade e à cultura. Mas estes pontos fortes não devem servir para mascarar fragilidades profundas: despovoamento, envelhecimento, salários baixos e falta de diversificação económica.

Se os próximos executivos municipais não colocarem a fixação de pessoas no centro da sua estratégia, todo o investimento em *branding*, festivais e certificações corre o risco de ser meramente cosméticos. Uma bio região sem população não passa de uma ideia no papel.

As eleições que se avizinham são uma oportunidade para colocar estas questões no debate público. Mais do que discutir o passado, importa que candidatos e eleitores encarem o futuro com seriedade. A escolha é clara: ou Idanha-a-Nova assume com coragem uma estratégia de repovoamento e inovação, ou arrisca-se a consolidar a imagem de um território envelhecido, onde a sustentabilidade existe, mas sem gente para a viver.

Manuel Ruivo

Fonte: INE (AER), disponível em: <https://www.gee.gov.pt/pt/docs/publicacoes/estatisticas-regionais/distritos-concelhos/castelo-branco/idanha-a-nova/3056-idanha-a-nova/file>

Manuel Alberto Ruivo

“AUTARQUIAS EM AÇÃO”

Por Alberto Gonçalves



Imigrante é alguém que chega a um novo país com intenção de se estabelecer

Migrante é uma pessoa que se desloca de um lugar para outro, seja dentro do mesmo país ou entre países.

A este propósito, a CIMBB- Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa encomendou um estudo “RX” ao Instituto Politécnico de Castelo Branco, para “conhecer melhor o perfil sociodemográfico, educativo e laboral, bem como, as necessidades de habitação e outras expectativas de quem escolheu o território da Beira Baixa para viver”.

Prossigue, com a intenção de definir políticas públicas mais ajustadas à realidade local, adequando também as necessidades desses migrantes com a região e promovendo assim, uma integração à medida de todos.

O território de Idanha-a-Nova, entre 2001 e 2021, perdeu 3004 habitantes. E nós não queremos um despovoamento acentuado.

Isto, apesar de que no interior de Portugal a vida é muito mais fácil, tranquila, melhor qualidade ambiental, mais segurança, com menos tempo de deslocação e, até se diz, com disponibilidade de equipamentos de utilização coletiva.

A habitação é seguramente mais acessível em termos de custos, mas também existe maior escassez de oferta.

O estudo identifica sete eixos estratégicos onde se pode intervir: Planeamento e Coordenação Municipal; Plano Estratégico Intermunicipal para a Imigração ou uma Plataforma de Monitorização; Gabinete de Apoio ao Imigrante por Município; Parcerias públicas/privadas para a reabilitação de imóveis devolutos e sua disponibilização para novos residentes; Plano de Inserção no Mercado de Trabalho que inclua Formação Profissional;

Incentivar a criação do próprio emprego; Promover eventos intermunicipais e de sensibilização para fortalecer a convivência entre imigrantes e população local.

Não devemos esquecer que urge ainda garantir o acesso à saúde e assistência social destes cidadãos.

E que trabalho tem desenvolvido o Centro Local Apoio Imigrante, ou seja, o CLAIM no território de Idanha-a-Nova? O CLAIM de Idanha-a-Nova resulta de um protocolo de cooperação celebrado em junho de 2022 entre o Alto Comissariado para as Migrações e o Município de Idanha-a-Nova que visa a implementação de um serviço com funções de acolhimento, informação e apoio a cidadãos migrantes, articulando com as diversas estruturas locais e promovendo a interculturalidade a nível local.

Em setembro de 2024 procedeu-se à operacionalização da abertura do



Posto de Atendimento em AIMA Idanha-a-Nova, decorrente da celebração do Protocolo de Colaboração entre a Estrutura de Missão para a Recuperação de Processos Pendentes na AIMA, o Município de Idanha-a-Nova e a Agência para a Integração, Migrações e Asilo, I.P., com vista a facilitar e simplificar os procedimentos administrativos da competência da AIMA, IP, designadamente no que respeita à recolha de todos os dados e informação necessária à concretização dos pedidos apresentados nos referidos procedimentos.

De 26 de setembro de 2024 a 31 de maio de 2025, este posto de atendimento realizou 1027 atendimentos que, no âmbito do referido protocolo, foram assegurados pela equipa do CLAIM de Idanha-a-Nova.

E se voltarmos a olhar para o ano de 2022, aquando do início do protocolo com o CLAIM Idanha-a-Nova registou, até hoje, 3462 atendimentos.

Desde essa data, foram criados 565 perfis de clientes, sendo que 442 têm a sua residência no concelho de Idanha-a-Nova.

Em termos de género, e no âmbito dos clientes registados, os dados apontam o seguinte: Mulheres – 217; Homens- 223.

Já por faixa etária, os dados apontam: entre os 18 e os 29 — 199 clientes; entre os 30 e os 39 — 74 clientes; entre os 40 e os 49 — 56 clientes; entre os 50 e os 65 — 36 clientes

Entre os assuntos que levam os migrantes a recorrer ao CLAIM de Idanha-a-Nova, além das questões associadas à Permanência em Território Nacional, os dados apontam para o facto de a Educação constar no TOP 5 de Assuntos.

Estes dados refletem o aumento do nú-

mero de crianças e jovens migrantes no concelho: Creches-20 crianças; Pré Escolar-18 crianças; 1º Ciclo – 30; 2º ciclo-10; 3º Ciclo – 21; secundário 9; Eprin-68 jovens; Esguin - 164 jovens.

No que diz respeito à nacionalidade dos migrantes registados com residência no concelho de Idanha-a-Nova e que recorreram aos serviços do CLAIM desde agosto de 2024, os dados dizem-nos que a maioria é proveniente dos PALOP’S, com destaque para São Tomé e Príncipe (214 clientes); Guiné-Bissau (33); Cabo Verde (16); Angola (10); Moçambique (9).

De Timor-Leste há o registo de 9 clientes, do Brasil 32 clientes e da Índia, 19 clientes.

Os migrantes europeus são os que menos recorrem ao CLAIM de Idanha-a-Nova, não havendo registos expressivos, com exceção dos refugiados ucranianos, onde existe um registo de 16 que apresentam a sua residência no concelho.

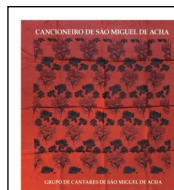
Isto não é um olhar crítico, mas um olhar construtivo, no horizonte da revitalização demográfica, sobre os desafios atuais e a necessidade de ação política responsável, em articulação com o Estado e comprometida com o bem-estar coletivo.

Sem pessoas não há economia.

Sem economia não há território sustentável.

NOVO CD DO GRUPO DE CANTARES

Pedidos para:
Tel. 924 045 130
adepac@sapo.pt



Diretora: Sofia Gonçalves.
Colaboradores nesta edição: Alberto Gonçalves; Carlos Teixeira; João Paulo Janeiro; Manuel Ruivo; Rita Bentes; Sofia Gonçalves.

Propriedade:

Associação de Defesa do Património Cultural de São Miguel de Acha- ADEPAC

Largo de Stº. António, s/n
6060-511 São Miguel de Acha
Associada do INATEL com o n.º 562
Contactos: 924 045 130

adepac@sapo.pt <https://adepac.pt>

Apoios:



(distribuição gratuita aos associados)

ÓBITOS

Faleceram :

- No dia 29/08 – MARIA DE JESUS BRANCO, (viúva de Virgílio Peneira), 84 anos.
- No dia 08/09 – JOSÉ JOAQUIM VAZ, 75 anos;
- No dia 10/09 - MARIA DE LOURDES (viúva do Ti Fabiano), 96 anos;
- No dia 16/09 – MARIA DE JESUS BARATA, 88 anos.

Às famílias enlutadas apresentamos
sentidas condolências